



OLHARES VAZADOS NA ARTE: APROXIMAÇÕES ESTÉTICAS ENTRE ANA DAS CARRANCAS E AMEDEO MODIGLIANI

Kellison Lima Cavalcante – kellison.cavalcante@gmail.com

Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IFSertãoPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

<https://orcid.org/0000-0001-5750-9076>

RESUMO: Este artigo discute a característica dos olhos vazados nas carrancas de Ana das Carrancas, artista popular brasileira, traçando aproximações com a obra de Amedeo Modigliani, pintor e escultor italiano. A pesquisa parte da análise das formas expressivas dos artistas, focando no simbolismo dos olhos vazados, que transcendem a estética e expressam profundos significados emocionais e culturais. Enquanto Ana das Carrancas utilizava essa característica como uma homenagem ao seu marido com deficiência visual, conferindo melancolia e introspecção às suas esculturas, Modigliani explorava o vazio dos olhos em suas pinturas para criar uma atmosfera de mistério e convidar o espectador a uma reflexão introspectiva. A metodologia utilizada é qualitativa, com revisão bibliográfica, fundamentada em pesquisadores como Aquino e Epiphânio (2022), Freitas e Sousa (2017; 2019) e Machado (2008). Embora os contextos dos artistas sejam distintos, ambos empregam o vazio dos olhos como uma forma de expressão artística, revelando a complexidade da alma humana. O artigo também reforça a relevância de Ana das Carrancas para a arte popular brasileira e seu legado cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Ana das Carrancas; Amedeo Modigliani; arte popular; estética.

1 INTRODUÇÃO

Ana Leopoldina dos Santos, mais conhecida como Ana das Carrancas (1923-2008), se tornou um ícone da arte popular nordestina, famosa por suas carrancas de barro. Oriunda de uma família humilde, Ana das Carrancas começou sua trajetória artística como louceira, confeccionando utensílios de barro, e desenvolveu um estilo único e profundamente enraizado nas tradições culturais da região do Vale do São Francisco. Sua obra, marcada por uma estética forte e simbólica, carrega um elemento particular: os olhos vazados de suas carrancas. Essa característica, além de simbolizar uma homenagem ao marido, que era deficiente visual, também comunica uma profundidade emocional e mística, expressando a complexidade de seu universo interior.

As carrancas, tradicionalmente utilizadas nas proas de embarcações no Rio São Francisco para afastar maus espíritos, ganharam com Ana das Carrancas um novo sentido e uma dimensão artística mais introspectiva. Seu trabalho sintetiza o diálogo entre a cultura popular e uma expressão pessoal carregada de emoção, onde os olhos vazados emergem como um traço identitário de sua produção.

Na história da arte, o uso de olhos vazados, embora em contextos e estilos diferentes, também aparece na obra de Amedeo Modigliani (1884-1920), pintor e escultor italiano cuja estética modernista explorou a ausência de detalhes nos olhos em suas retratações humanas. Modigliani, como explica Freitas e Sousa (2017), ao retratar os olhos sem íris, provoca um estranhamento no observador e convida à

reflexão sobre o olhar e a condição humana. Embora inseridos em contextos artísticos distintos, Ana das Carrancas nas tradições populares brasileiras e Amedeo Modigliani no modernismo europeu, ambos os artistas utilizam essa ausência dos olhos como forma de transcender o físico, revelando a profundidade introspectiva sobre seus personagens.

Ao longo deste artigo, investigaremos as aproximações estéticas entre a obra de Ana das Carrancas e a de Amedeo Modigliani, abordando o uso do recurso dos olhos vazados como elemento visual e simbólico. O objetivo é compreender como, em ambos os casos, essa característica estilística contribui para criar uma dimensão emocional e mística nas suas produções artísticas. A análise parte do viés de aproximar as formas pelas quais os dois artistas, em universos culturais e temporais distintos, utilizam esse recurso para a comunicação visual além da mera representação física.

Nesse sentido, essa análise destaca a relevância cultural das obras de Ana das Carrancas no contexto da arte popular brasileira e pela maneira como seu estilo comunica uma profundidade simbólica. Ao aproximar sua obra da de Modigliani, é possível explorar o quanto diferentes culturas e artistas, por meio de recursos estéticos similares, podem expressar reflexões universais sobre a humanidade e suas emoções. Como nos lembra Barbosa e Cunha (2010), a arte é uma forma poderosa de nos conectar com o "invisível visível", e é justamente nesse sentido que os olhos vazados nos conduzem: para além do que vemos, para o que sentimos.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de investigar as aproximações entre a obra de Ana das Carrancas e a de Amedeo Modigliani, especialmente no que diz respeito à característica dos olhos vazados. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica e análise de obras de arte, com foco na interpretação dos elementos simbólicos e estilísticos que caracterizam as criações desses dois artistas, inseridos em contextos culturais distintos.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização da revisão bibliográfica acerca da obra de Ana das Carrancas e sua importância no contexto da arte popular brasileira. Foram analisadas obras, publicações e documentações culturais sobre a tradição das carrancas no Vale do São Francisco, com atenção especial à biografia da artista e à simbologia dos olhos vazados em suas esculturas de barro. Além disso, a pesquisa recorreu a estudos sobre a arte popular e sua relevância como expressão cultural.

Em paralelo, foi conduzida uma investigação sobre a obra de Amedeo Modigliani, com ênfase em suas pinturas que apresentam a ausência de íris nos olhos de suas figuras retratadas. Foram consultados textos de especialistas em arte expressionista e modernista, além de análises críticas de exposições que abordaram o simbolismo dos olhos vazados na produção artística de Modigliani. Nesse

sentido, foram consideradas fontes acadêmicas como Freitas e Sousa (2017, 2019), que discutem o efeito visual e emocional dessa característica no trabalho do pintor.

As aproximações das obras dos dois artistas foram conduzidas por meio de interpretação crítica dos elementos visuais e simbólicos das esculturas e pinturas selecionadas. Embora mantendo o respeito às especificidades de cada contexto artístico e histórico, buscou identificar pontos de convergência e possíveis aproximações no uso dos olhos vazados como recurso estilístico e expressivo.

Além disso, como parte da metodologia, foram incluídas análises iconográficas das peças, com o objetivo de identificar os traços marcantes e as intenções subjacentes à ausência de olhos nas representações visuais. Foram observados aspectos formais e simbólicos, como o uso da simplificação facial, a sugestão de introspecção e a atmosfera de mistério gerada pela ausência de detalhes oculares em ambas as obras.

Por fim, o processo metodológico ressalta as aproximações estilísticas e emocionais no uso de um recurso visual tão peculiar, relacionando as potencialidades entre os artistas. A metodologia buscou traçar paralelos formais e explorar como o olhar ou a sua ausência opera como uma ferramenta de expressão artística em diferentes contextos culturais e históricos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra de Ana das Carrancas destaca-se por uma estética singular que combina elementos da tradição popular com inovações pessoais, criando um estilo único dentro da arte popular brasileira. Suas esculturas de carrancas, tradicionalmente associadas às embarcações do Rio São Francisco, ganharam novas camadas de significado em suas mãos. Ao reinterpretar essas figuras, originalmente concebidas em madeira para afastar maus espíritos, Ana das Carrancas conferiu-lhes uma identidade própria ao moldar em barro, marcada pela forte expressividade de suas formas. O antropomorfismo em suas obras, que combina características humanas e animais, reflete a influência das tradições locais, mas também sua liberdade criativa, uma vez que Ana das Carrancas jamais seguiu moldes fixos para suas produções. Cada peça era trabalhada individualmente, dando espaço para variações que tornavam suas carrancas verdadeiramente únicas.

Um dos aspectos mais marcantes da produção artística de Ana das Carrancas são os olhos vazados de suas esculturas. Esse detalhe, aparentemente simples, carrega profundo significado emocional e simbólico. Os olhos vazados das carrancas foram inspirados na figura de seu marido, Zé Vicente, que era deficiente visual e a ajudava no processo de produção das peças. Esse gesto, além de ser uma homenagem pessoal, tornou-se uma das características mais emblemáticas da sua obra, adicionando uma aura de melancolia e introspecção às suas figuras. Para além do sentido pessoal, os olhos vazados transformaram

suas carrancas em expressões poderosas da condição humana, evocando sentimentos de ausência e silêncio que ecoam na relação do espectador com a obra.

Figura 1 – Percepção sobre os olhos vazados em uma carranca de Ana das Carrancas



Fonte: Acervo do Museu do Sertão (Petrolina-PE)

A característica dos olhos vazados nas carrancas de Ana das Carrancas carrega uma profundidade simbólica que vai além da mera estilização formal. Ao optar por esse detalhe expressivo, a artista diferenciou suas criações dentro da arte popular nordestina, conferindo-as uma carga emocional e uma camada de significados que transcendem o visual. Como Aquino e Epiphanyo (2022) apontam, essa escolha estética, nascida de uma homenagem ao marido deficiente visual, transforma as carrancas em expressões íntimas da relação entre arte, vida e afetividade.

No campo das artes visuais, o olhar, ou sua ausência, sempre teve um papel central na comunicação de sentimentos e na criação de significados. De acordo com Gombrich (1999, p. 51), "os olhos nas obras de arte são portais poderosos de emoção e significado, capazes de evocar uma gama de sentimentos através de sua presença ou ausência." Na obra de Ana das Carrancas, a ausência dos olhos convida o espectador a ir além do óbvio, buscando a conexão com a obra e suas narrativas simbólicas. O olhar vazio abre espaço para a introspecção do espectador, criando uma relação mais íntima entre o objeto artístico e o observador.

A opção por olhos vazados nas esculturas de Ana das Carrancas pode ser vista como forma de romper com convenções visuais estabelecidas e adotar uma perspectiva mais subjetiva e poética sobre o olhar. Segundo Didi-Huberman (2005), "a ausência ou deformação do olhar em uma obra pode ser lida

como uma recusa à objetividade e à clareza, abrindo caminho para o mistério e a introspecção." Nessa linha de pensamento, as carrancas de Ana das Carrancas, ao apresentarem olhos vazados, convidam o espectador a participar ativamente da construção do significado da obra, utilizando a ausência como um espaço de reflexão e evocação emocional.

Além da dimensão pessoal, os olhos vazados também carregam forte conotação simbólica. Eles trazem à tona a sensação de introspecção e melancolia, transformando as carrancas em expressões complexas da condição humana. O vazio nos olhos pode ser visto a partir da representação do olhar interior, como uma metáfora para o que não é visto, mas sentido, como aponta Souza (2019), ao discutir a relação entre a ausência do olhar e a profundidade emocional nas obras de arte. Nesse contexto, as carrancas de Ana das Carrancas adquirem nova camada de significados, pois ao eliminar os olhos, a artista convida o espectador a olhar para dentro, a explorar o que está além da superfície visual. Essa escolha artística ressalta o compromisso de Ana das Carrancas com a expressão emocional autêntica, tornando suas obras verdadeiras representações culturais e portadoras de narrativa afetiva e introspectiva.

Portanto, ao adotar os olhos vazados como característica central de suas carrancas, Ana das Carrancas explora a fronteira entre o visível e o invisível, entre o físico e o emocional. Seu trabalho dialoga com a tradição da arte popular, ao mesmo tempo em que carrega forte carga simbólica e afetiva, conectando-se às discussões contemporâneas sobre a subjetividade e a introspecção no campo das artes visuais.

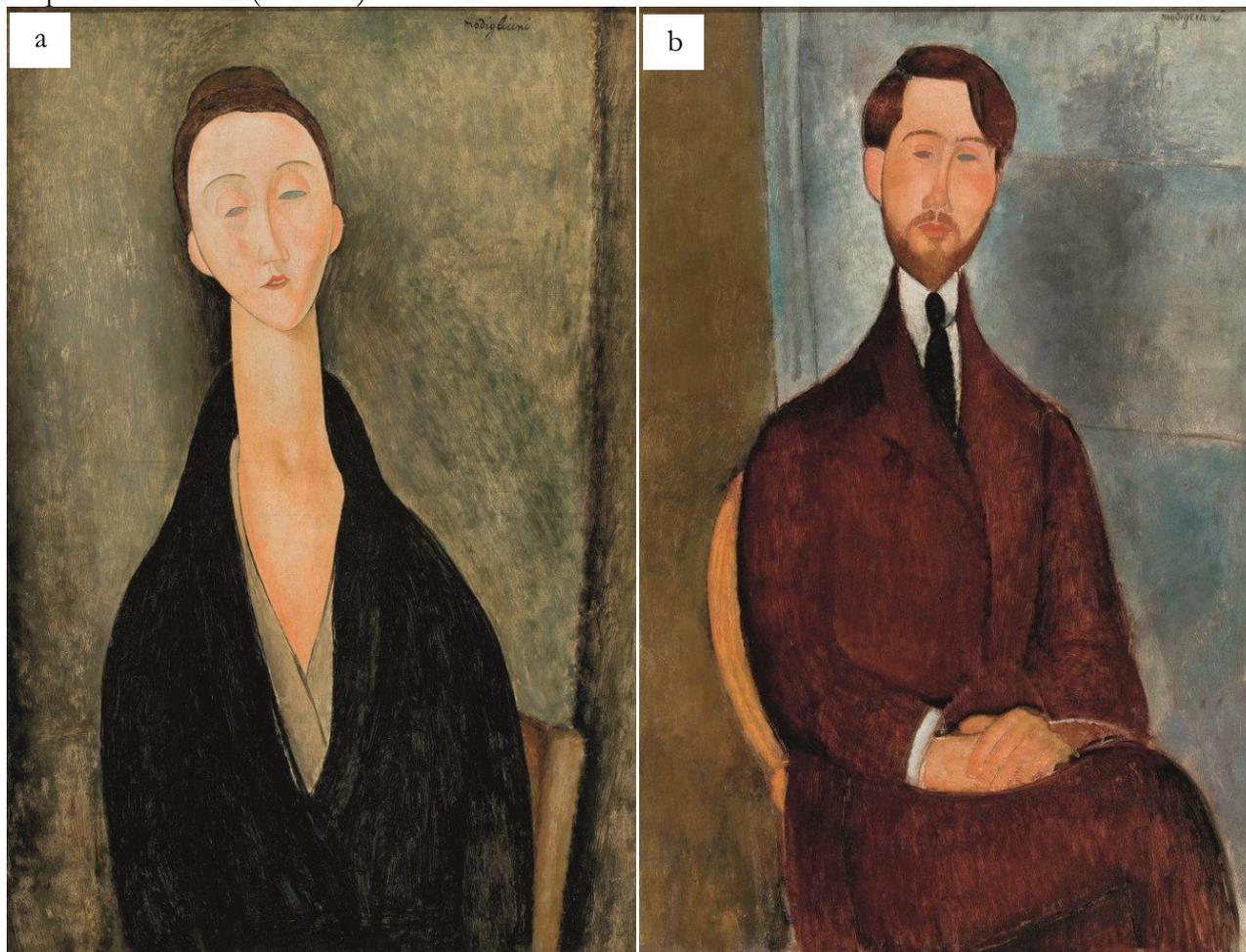
A estética de Ana das Carrancas, portanto, reflete não só uma identidade visual própria, mas também se alinha a uma tradição mais ampla de artistas que exploraram a relação entre o olhar e a subjetividade. Amedeo Modigliani, por exemplo, também utilizou olhos vazios em muitos de seus retratos, o que, segundo Freitas e Sousa (2017, p. 28), "provoca no observador uma sensação de estranhamento e introspecção, ao mesmo tempo em que reforça a dimensão psicológica e emocional de suas figuras." Assim como Modigliani, Ana das Carrancas utiliza a ausência dos olhos para intensificar a expressividade emocional de suas obras, criando uma linguagem artística que vai além da simples representação visual e busca comunicar o que está oculto no interior do ser humano.

A estética na arte não se preocupa apenas com a busca da beleza convencional, mas também se concentra na autenticidade, na expressão cultural e na conexão com as emoções e valores do povo que a cria. Nesse sentido, a arte popular de Ana das Carrancas transcende a mera estética visual e representa uma expressão vívida da alma e do patrimônio cultural de uma comunidade.

Nessa busca pela expressão emocional, a arte de Ana das Carrancas compartilha semelhanças com a abordagem expressionista do pintor e escultor italiano Amedeo Modigliani (1884-1920), que retratou modelos também com os olhos vazados em suas pinturas. Embora não seja uma característica predominante em toda a obra de Modigliani, pois em outras obras os olhos estão presentes, os olhos

vazados se destacam como um elemento estético significativo que ajuda a compreender a singularidade da arte de Ana das Carrancas.

Figura 2 – Fotografias de telas de Amedeo Modigliani: a) Lunia Czechowska (1918); b) Retrato de Leopold Zborowski (1916-19)



Fonte: Musa [s.d.]a e Musa [s.d.]b. Óleo sobre tela. Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

De acordo com Freitas e Sousa (2017), nas pinturas de Modigliani, os olhos retratados são desprovidos de íris, sofrendo uma ação de cegamento, produzindo indagações acerca da nossa posição de sujeito diante da potência das obras de arte, bem como uma interrogação acerca do olhar. Para Freitas e Sousa (2017), Modigliani nos convoca a pensar sobre os efeitos que sua obra nos causa como espectadores que experimentam pousar os olhos nos traços simples e potentes do artista.

Essa característica pode ser observada em Lunia Czechowska (1918), onde a figura feminina é representada com olhos vazados, sugerindo uma introspecção profunda e uma ausência que convida o observador a preencher aquele vazio com sua própria percepção. Os olhos, embora ausentes de detalhes, expressam uma melancolia enigmática e desafiam o espectador a questionar a interioridade da figura representada. Já no Retrato de Leopold Zborowski (1916-19), Modigliani utiliza a mesma técnica dos

olhos vazados para criar uma atmosfera de distanciamento e mistério. O olhar vazio do retratado reforça a ideia de um sujeito que se encontra em uma dimensão além da materialidade, proporcionando ao observador uma reflexão sobre a subjetividade e a existência humana. Percebe-se que Modigliani utiliza os olhos vazados como recurso que transcende o meramente visual e atinge a dimensão psicológica e filosófica do ato de olhar. Esse diálogo entre o vazio ocular e o olhar do espectador cria a interação dinâmica e reflexiva, em que o vazio se torna um espaço de possibilidades e questionamentos.

Freitas e Sousa (2017) explicam que a obra de Modigliani provoca uma reflexão sobre a natureza do ato de olhar ao deixar de retratar os olhos em suas pinturas, desafiando a nossa necessidade de ver e observar e resultando em uma lacuna na visão, um espaço onde outros olhares e interpretações podem emergir. A ausência de olhos em suas obras confronta com nosso desejo constante de olhar e nos faz perceber os vazios e as ambiguidades na nossa busca por significado. Assim, ainda para Freitas e Sousa (2017), a arte de Modigliani incentiva a participar ativamente na construção de significados, assumindo uma função de coautor das imagens que experimentamos, em vez de sermos meros receptores passivos.

Para Freitas e Sousa (2019), a obra de Modigliani desperta um sentimento de estranheza na categoria do olhar ao sublinhar o buraco dos olhos e realçar a ausência da íris nos olhos retratados em suas pinturas. Modigliani cria uma sensação de vazio e mistério nesse espaço, fazendo com que o observador se sinta confrontado com uma representação que desafia as expectativas convencionais. Dessa forma, os olhos vazados na obra de Modigliani provocam uma sensação de estranheza e de inquietação, levando o observador a questionar o significado do olhar ausente e a refletir sobre sua própria posição de observação.

Por isso, Freitas e Sousa (2019) ressaltam que a obra de Modigliani provoca a possibilidade de nos vermos na pintura. Esse processo de reconhecimento ressalta a identificação com a arte, em que a obra se torna uma espécie de espelho no qual os observadores encontram aspectos de si mesmos, o que pode gerar uma sensação de conexão emocional e significado. Freitas e Souza (2019) também ressaltam a ideia de que a obra de Modigliani também olha para o observador, de modo que a obra de arte não é apenas um objeto passivo. Dessa forma, ao nos observar, a obra gera, além da identificação, o sentimento de estranhamento.

Muito embora as obras de Ana das Carrancas e de Amedeo Modigliani sejam distintas em estilo, contexto e propósitos, a característica dos olhos vazados nas carrancas de Ana das Carrancas e nas pinturas de Modigliani compartilham algumas semelhanças e diferenças. Os olhos vazados nas carrancas podem ser vistos como uma característica que adiciona uma camada de expressão e emoção às criações e como uma forma de homenagear o marido de Ana das Carrancas, expressando o cuidado, a conexão e a afetividade da artista em relação ao seu marido, demonstrando como as emoções e relacionamentos pessoais podem ser incorporados na arte. Por outro lado, Modigliani utilizou a técnica de olhos vazados

de uma maneira mais estilística e modernista que transcende o físico e capturam a profundidade da psique humana. Assim, em Modigliani, a falta de detalhes nos olhos permite maior concentração na estrutura e composição da face e adiciona uma aura de mistério e abstração às suas obras, convidando o observador a contemplar a profundidade da condição humana. Tanto Ana das Carrancas como Amedeo Modigliani demonstram como os olhos, ou sua ausência, podem ser elementos poderosos na expressão artística.

Nesse sentido, a estética na arte não se restringe à busca da beleza tradicional, mas se expande para incluir autenticidade, expressão cultural e uma conexão emocional que traduz os valores de uma comunidade. É nesse contexto que a arte popular de Ana das Carrancas se destaca, indo além do valor estético superficial e mergulhando em significados mais profundos, enraizados na vivência pessoal da artista e nas tradições do Vale do São Francisco. A singularidade de suas carrancas, notadamente os olhos vazados, confere às suas obras uma força expressiva marcante que dialoga com as emoções humanas e com o patrimônio cultural local, representando um símbolo da alma de seu povo.

A aproximação entre a obra de Ana das Carrancas e a produção artística de Amedeo Modigliani revela um ponto de contato interessante entre diferentes tradições e expressões artísticas. Embora distantes em contexto cultural e histórico, ambos os artistas utilizam a ausência dos olhos de maneira expressiva para explorar questões emocionais e introspectivas em suas obras. Segundo Machado (2008), a arte popular reflete não apenas o olhar do artista sobre sua realidade, mas também as camadas emocionais que envolvem suas experiências pessoais. Nessa linha, os olhos vazados tornam-se um traço identitário, conferindo a cada escultura uma dimensão afetiva e emocional que traduz a vivência pessoal de Ana das Carrancas.

Por outro lado, a obra de Amedeo Modigliani, ao retratar modelos com os olhos vazios, insere-se no movimento expressionista, cuja proposta era transpor as emoções humanas para a tela de forma estilizada e subjetiva. Para Freitas e Sousa (2017), nas pinturas de Modigliani, os olhos vazados não são apenas uma ausência física, mas sim uma metáfora para a busca do artista em desvendar o invisível, questionando o papel do observador na construção de significados. O vazio nos olhos de suas figuras, como em *Lunia Czechowska* (1918), nega a observação direta e convida o espectador a mergulhar em uma contemplação sobre a profundidade da condição humana e as ambiguidades do ato de olhar. Nesse sentido, as obras de Modigliani operam em um campo de estranhamento, pois o espectador é convocado a participar ativamente do processo de construção de sentido, refletindo sobre sua própria posição diante da obra.

Dessa forma, as aproximações entre a obra de Ana das Carrancas e a de Amedeo Modigliani revelam como a arte, mesmo em contextos distintos, pode explorar um tema comum, o olhar ou a ausência dele, para criar diferentes camadas de significado. Enquanto Ana das Carrancas transforma os olhos vazados em um gesto pessoal e de homenagem, Modigliani os utiliza para desconstruir a percepção

visual e provocar uma reflexão sobre a identidade e a subjetividade. Ambas as abordagens, no entanto, demonstram como os olhos ou sua ausência podem ser usados como poderoso recurso expressivo na arte, conectando o espectador a camadas emocionais e simbólicas mais profundas.

Essas aproximações entre os dois artistas sugerem que, no campo da arte, a ausência não é o oposto da presença, mas uma forma de presença potencializada, um "espaço de silêncio que fala" (Didi-Huberman, 2005, p. 29). Tanto em Modigliani quanto em Ana das Carrancas, os olhos vazados não só representam uma técnica estilística, mas também um meio de comunicar algo além da visão imediata, abrindo o espaço para que o espectador construa seus próprios significados e conexões emocionais. Isso reforça o papel ativo do observador, que, ao se deparar com essas obras, contempla e participa de sua significação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou discutir as aproximações entre as carrancas de Ana das Carrancas, notadamente os olhos vazados, e as obras do pintor italiano Amedeo Modigliani, considerando esse procedimento poético singular de ambas as produções artísticas. A partir da análise, percebe-se que, ainda que Ana das Carrancas e Modigliani pertençam a contextos culturais, históricos e estéticos distintos, suas obras compartilham um uso simbólico e emocional da ausência de olhos, que transcende a mera estilização para se tornar uma reflexão profunda sobre o olhar, a identidade e a subjetividade.

As carrancas de Ana das Carrancas, enraizadas na cultura popular do Vale do São Francisco, emergem como peças que carregam a tradição, a afetividade e a história de seu povo. Os olhos vazados, longe de serem um simples recurso estético, representam uma homenagem íntima e pessoal, e uma dimensão emocional mais ampla que toca a vida cotidiana e os sentimentos humanos. Essa característica torna as esculturas de Ana das Carrancas ícones de uma cultura que expressa, através da arte, sua espiritualidade, seus vínculos afetivos e sua visão de mundo.

Além disso, a importância de Ana das Carrancas para a arte brasileira precisa ser destacada. Como uma das principais representantes da arte popular nacional, sua obra transcende o regionalismo e alcança relevância no cenário artístico do Brasil. A força expressiva de suas carrancas, combinada com o simbolismo dos olhos vazados, revela a capacidade de Ana das Carrancas de dar sentido ao simples barro e com eles construir imagens que desvelam profundidades da existência humana, a espiritualidade e as relações pessoais. Seu legado é uma importante contribuição para a valorização da arte popular, colocando-a ao lado dos grandes nomes que moldaram a identidade cultural brasileira.

Por sua vez, Modigliani, inserido no movimento modernista e expressionista europeu, utiliza os olhos vazados como um recurso estilístico que desafia as convenções tradicionais. Em suas pinturas, a

ausência de detalhes oculares funciona como uma metáfora para o desconhecido e o inconsciente, convocando o espectador a uma interação ativa com a obra e a uma reflexão sobre o olhar como mediador entre o visível e o invisível. Assim, a obra de Modigliani nos convida a pensar sobre os efeitos subjetivos do olhar e sobre a construção de significados na arte.

Portanto, ao aproximar esses dois artistas, observamos que o olhar, ou sua ausência, pode ser um elemento expressivo de profunda complexidade, capaz de gerar múltiplas camadas de interpretação. Em Ana das Carrancas, ele é carregado de emoção e afetividade, revelando a conexão pessoal da artista com suas vivências e com seu entorno. Já em Modigliani, o olho vazio é uma interrogação estética e filosófica, que propõe ao espectador uma viagem introspectiva sobre a essência da existência humana.

Essas reflexões contribuem para uma compreensão mais ampla de como a arte, em suas diversas manifestações, pode expressar e traduzir sentimentos, memórias e experiências humanas universais. Embora provenientes de contextos distintos, as obras de Ana das Carrancas e Amedeo Modigliani reforçam o papel da arte como um campo aberto à interpretação, uma vez que a ausência pode ser tão significativa quanto à presença, por isso, o espectador é parte integrante da criação de significados. Assim, o presente trabalho amplia a discussão sobre o valor expressivo e simbólico dos olhos vazados na arte, destacando a importância de abordagens que nos permitem descobrir novas conexões entre artistas e culturas, enriquecendo a experiência estética e a compreensão da arte como um fenômeno humano global.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Sonha Maria Coelho; EPIPHANIO, Erika Hofling. Vida e arte de Ana das Carrancas: uma análise sob o olhar da logoterapia. *Travessias*, Cascavel, v. 16, n. 2, p. 104-117, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/28941>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2005.

FREITAS, Ariane Santellano de; SOUSA, Edson Luiz André de. O olhar que faz rasura na pintura de Modigliani. *Artefilosofia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte da UFOP, Ouro Preto, v. 12, n. 23, p. 24-36, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/view/993>. Acesso em 15 set. 2024.

FREITAS, Ariane Santellano de; SOUSA, Edson Luiz André de. (Des)velar imagens: derivações sobre o olhar na obra de Amedeo Modigliani. *Trivium*. Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 71-84, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v11n1/v11n1a09.pdf>. Acesso em 15 set. 2024.

GOMBRICH, Ernst Hans Josef. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MACHADO, Arlindo. *A arte popular e suas múltiplas camadas emocionais*. Rio de Janeiro: Ed. Arte Popular, 2008.

MUSA, João. *Fotografia da pintura “Lunia Czechowska” de Amedeo Modigliani (1918)*: acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São Paulo: MASP, [s.d.]a. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/lunia-czechowska>. Acesso em: 21 set. 2024.

MUSA, João. *Fotografia da pintura “Retrato de Leopold Zborowski” de Amedeo Modigliani (1916-19)*: acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São Paulo: MASP, [s.d.]b. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retrato-de-leopold-zborowski>. Acesso em: 21 set. 2024.

SOUZA, Jusamara. *Arte no ensino fundamental*. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 30 set. 2024.

Title

Leaked gazes in art: aesthetic approaches between Ana das Carrancas and Amedeo Modigliani.

Abstract

This article discusses the characteristic of hollow eyes in the grimaces of Ana das Carrancas, a Brazilian popular artist, drawing connections with the work of Amedeo Modigliani, an Italian painter and sculptor. The research begins by analyzing the artists' expressive forms, focusing on the symbolism of hollow eyes, which transcend aesthetics and express profound emotional and cultural meanings. While Ana das Carrancas used this characteristic as a tribute to her visually impaired husband, giving melancholy and introspection to her sculptures, Modigliani explored the emptiness of the eyes in his paintings to create an atmosphere of mystery and invite the viewer to introspective reflection. The methodology used is qualitative, with a bibliographic review, based on researchers such as Aquino and Epiphany (2022), Freitas and Sousa (2017; 2019) and Machado (2008). Although the contexts of the artists are different, both use the emptiness of the eyes as a form of artistic expression, revealing the complexity of the human soul. The article also reinforces the relevance of Ana das Carrancas to Brazilian popular art and its cultural legacy.

Keywords

Ana das Carrancas; Amedeo Modigliani; popular art; aesthetics.

Recebido em: 29/10/2024

Aceito em: 20/12/2024